



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

**OUTUBRO de 2018**

1

**NEWSLETTER**

**Observatório das Migrações**

**Introdução # 32**

O Observatório das Migrações (OM) dedica as rotinas de trabalho deste mês de outubro de 2018 ao tema da **Imigração e envelhecimento**, para assinalar o [Dia Internacional das Pessoas Idosas](#), 1 de outubro. A primeira vez que a comunidade internacional chamou a atenção para a situação das pessoas idosas foi em 1982, na Assembleia Geral sobre o Envelhecimento, através do Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento. Seguiram-se os Princípios das Nações Unidas a favor das Pessoas Idosas (1991), as Metas Globais para 2001 (1992) e a Proclamação do Envelhecimento (1992). 1999 foi declarado o [Ano Internacional do Idoso](#). A Declaração Política e o Plano de Ação Internacional de Madrid sobre o Envelhecimento (2002), adotado na Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre o Envelhecimento e aprovado pela Assembleia Geral (Resolução 57/167), revigoraram o consenso político em torno das questões do envelhecimento e sublinharam o desenvolvimento e a cooperação internacional. Desde então, este Plano de Ação tem orientado a definição de políticas e programas a nível nacional, inspirado o desenvolvimento de planos nacionais e regionais, e simultaneamente promovido, enquanto plataforma internacional, o diálogo.

Sendo Portugal apontado como um dos países mais envelhecidos do mundo, este é um tema incontornável e da atualidade. Nesta *newsletter* temática OM analisa-se o tema da imigração e envelhecimento, tanto na perspetiva de como a imigração contribui para atenuar os efeitos do envelhecimento, como na perspetiva de como o universo dos imigrantes é constituído também por um contingente de pessoas idosas que resultam, por um lado, do culminar de percursos contributivos em contexto migratório e, por outro lado, de fluxos de imigrantes reformados.

Continue a partilhar connosco as suas novidades académicas através do email [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt) e acompanhe-nos no sítio [www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) e na página do *Facebook* <https://www.facebook.com/observatoriodasmigracoes>



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 1. Conceptualização do tema da imigração e envelhecimento

2

O aumento da esperança média de vida constitui um dos resultados mais notáveis do desenvolvimento socioeconómico dos países industrializados e de muitos países em vias de desenvolvimento ([Machado e Roldão, 2010](#)). Os discursos que colocam o envelhecimento demográfico como um problema social referem-se à simultaneidade do envelhecimento no topo e na base, ou seja, o aumento do número de idosos devido ao aumento da esperança média de vida e a diminuição do número de crianças e jovens devido à quebra da natalidade, com consequências ao nível do financiamento dos sistemas de proteção social e das respostas sociais e familiares.

Definir o conceito de idoso não é fácil uma vez que as condições de reformado e idoso se vão progressivamente dissociando ([Fernandes, 2001](#); [Mauritti, 2004](#)), ou seja, velhice institucional (idade da reforma) e velhice objetiva (perda real de capacidades e autonomia) deixam de coincidir ([Machado e Roldão, 2010: 22](#)). Ora, o reconhecimento desse desfasamento leva-nos à noção de envelhecimento ativo que surgiu no domínio da gerontologia e foi depois adotada pelas Nações Unidas como princípio orientador de políticas públicas específicas e como mensagem cultural junto das suas populações. A noção abarca um conjunto alargado de aspetos que incluem as atividades domésticas, os cuidados a terceiros, o voluntariado, a participação em atividades de lazer e o prolongamento da atividade profissional ([Avramov e Maskova, 2003](#)).

Embora possamos falar em parâmetros comuns de envelhecimento e velhice, os idosos vivem a sua condição de diferentes formas e diferenciam-se nos meios sociais, nos enquadramentos familiares, nas sociabilidades, nos tempos livres, na saúde e nas condições socioeconómicas. Existem pois diferentes quadros sociais de envelhecimento (Casanova e outros, 2001). Neste âmbito, duas perspetivas de análise poderão ser consideradas: a geracional que acentua os efeitos da idade e a classista que aponta a diversidade das condições sociais com consequências na forma como os idosos vivem a velhice.

No que toca às migrações, o tema do envelhecimento pode ser analisado segundo dois olhares distintos e complementares:

**(1)** Por um lado, vários autores têm realçado o **papel das migrações para atenuar os efeitos do envelhecimento demográfico dos países de acolhimento** - no pressuposto das entradas serem superiores às saídas da população, e das entradas serem essencialmente constituídas por fluxos de pessoas em idade fértil e ativa.

Em 2000, o relatório da Divisão de População da Organização das Nações Unidas '*Replacement Migration: is it a solution to declining and ageing populations?*' ([ONU, 2000](#)) definia *migrações de substituição* como a proporção de migrantes necessários para contrariar os declínios populacionais como o envelhecimento tendo mesmo apresentado uma estimativa dos saldos migratórios necessários em função das metas demográficas. Sendo um conceito alvo de críticas ([Coleman, 2002](#)), tem-se mantido amplamente usado na bibliografia internacional ([Bouvier, 2001](#); [Bijak e Kupiszewski, 2007](#); Keely, 2009; [Bijak, Kupiszewska e Saczuk, 2013](#)) e nacional ([Rosa et al., 2004](#); [Abreu e Peixoto, 2009](#); [Peixoto et al., 2017](#)) e novas reflexões têm surgido sobre os desafios contemporâneos da demografia e sua relação com a imigração.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

3

A preocupação fundamental que estruturou o relatório da ONU foi como manter os benefícios e cuidados de saúde aos idosos que se generalizaram nos países industrializados durante a segunda metade do século XX, período em que esses estados beneficiaram de dimensões populacionais e estruturas etárias que resultavam de níveis moderados de fertilidade e níveis de mortalidade reduzidos (ONU, 2000: 98). Essa conjuntura demográfica favorável permitiu, em grande parte, que fossem concedidos aos reformados benefícios generosos a custos comparativamente baixos para os trabalhadores e empregadores (idem, ibidem). Contudo, essas estruturas etárias não eram permanentes, mas apenas transitórias (idem, ibidem). Ou seja, como escreve David Coleman, os rácios de dependência tidos como estandardizados, foram na realidade apenas uma benesse conjuntural da transição demográfica e associada a uma quebra de mortalidade anterior à quebra da natalidade (Coleman, 2000: 32). Verifica-se, porém, a impossibilidade de manter estes níveis de estatísticas vitais, sendo que para alguns autores as sociedades não os voltarão a experienciar (Coleman, 2002: 590). Coleman objeta, por outro lado, que o relatório da ONU induziu à ideia errónea de que (a) a população e a sua estrutura deveriam ser mantidas nos seus níveis de então e de que (b) os níveis de imigração calculados para o cenário que tinha explicitamente esse objetivo deveriam ser encorajados pelos países em questão (Coleman, 2000: 2-3). Contudo, como é reconhecido no próprio relatório da ONU, contrariar o declínio da população exigiria, em alguns países, níveis de imigração muito superiores aos historicamente registados e contrariar o envelhecimento das populações e manter os índices de sustentabilidade potencial (*potential support ratios*: isto é, o número de pessoas com idades entre os 15 e os 64 por cada pessoa com 65 ou mais anos [ONU, 2015: 112]) requereria um número de imigrantes extraordinariamente elevado (ONU, 2000: 4), havendo na realidade limitações também na capacidade rejuvenescedora das migrações (idem: 12-13).

Rosa (2012) no seu ensaio sobre o envelhecimento demográfico, defende que as sociedades em processo de envelhecimento e declínio populacional confrontam-se com uma alternativa fundamental que é promover ou não a imigração. No primeiro caso, a população declinará em comparação com outros territórios; no segundo, a população autóctone declinará no interior do próprio território. A escolha pode pois parecer dramática, mas os resultados convergem para a irrelevância ou descaracterização da cultura de referência (Rosa, 2012: 39). A autora questiona então que – a ser garantido respeito pelos direitos fundamentais – este seja um problema real (Rosa, 2012: 69) e reconhece que, em virtude de ser estruturada por tais receios, a discussão resvala para fora do campo da demografia (idem, ibidem: 80-81). O mesmo argumento é apresentado por outros autores nacionais: Abreu e Peixoto (2009) alertam também que *'para identificar as possíveis formas de mitigar as consequências futuras do processo de envelhecimento populacional atrás analisado importa começar por assinalar que esta é uma questão não só demográfica como económica, social e política'* (Abreu e Peixoto, 2009: 728).

Exatamente neste contexto, as contribuições mais recentes dos estudos acerca das migrações de substituição integram variáveis não demográficas nas projeções (e.g. crescimento económico, emprego), sendo as estimativas calibradas por valores mais razoáveis em função também de cenários de desenvolvimento económico ou de mudança social (Peixoto et al, 2017: 12). Neste âmbito é assumido também nos estudos mais recentes que o ajuste demográfico das sociedades contemporâneas depende da definição de políticas multidimensionais que integrem tanto ações de promoção da natalidade, como de participação laboral, de integração de imigrantes, e ainda de revisão dos sistemas de proteção social



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

([Peixoto et al, 2017: 41](#)). Alonso (2009) conclui que a imigração só por si não traz o efeito desejado, devendo o seu contributo ser integrado num pacote de medidas mais alargado, que terá de ser definido e adaptado país a país. O mesmo alertam [Bijak e colaboradores \(2007\)](#), realçando que a combinação de políticas necessária para enfrentar os desafios varia caso a caso, não existindo uma solução universal para os desafios demográficos. [Bijak et al \(2013\)](#) analisaram, por exemplo, o impacto das migrações internacionais sobre a dimensão e as características da força de trabalho em vários países europeus, focando neste caso nas necessidades de força de trabalho ou a manutenção de rácios de população ativa sustentáveis.

‘Num dos estudos nacionais mais recentes acerca deste tema, [Peixoto e colaboradores \(2017\)](#) realizaram para Portugal um exercício similar ao efetuado pela [ONU \(2000\)](#), pretendendo nomeadamente estimar quais os quantitativos de imigrantes que seriam necessários para deter o declínio e o envelhecimento populacional do país, mas integraram-no numa abordagem interdisciplinar que aprofunda conexamente questões relativas às exigências do mercado de trabalho e ao impacto na Segurança Social ([Peixoto et al., 2017: 11](#)). As suas conclusões confirmam o anteriormente estabelecido quer a nível internacional ([ONU, 2000](#)), quer a nível nacional ([Rosa et al., 2004: 114-116](#)), nomeadamente que as migrações de substituição só por si não são solução para os ‘problemas’ do declínio e do envelhecimento de Portugal (Peixoto et al., 2017: 268). Antes de mais, porque simplesmente travar o declínio exigiria que o país mantivesse, de forma sustentada, saldos migratórios ao nível dos anos de 1990. Contudo, caso o país desejasse manter a população em idade ativa, os valores de saldo migratório a assegurar doravante teriam de corresponder aos máximos históricos registados em 2000 e 2001, embora uma vez mais tal não bastaria para travar o envelhecimento da população. Manter constante o índice de sustentabilidade potencial exigiria saldos migratórios de tal forma elevados que seriam considerados totalmente irrealistas ([Peixoto et al., 2017: 259-260](#)). [Peixoto e colaboradores \(2017\)](#) ensaiaram ainda o efeito que diversas estruturas etárias possíveis teriam sobre a eficiência da imigração, considerando que imigrantes mais jovens não apenas teriam um efeito direto maior no combate ao declínio e envelhecimento da população, como também contribuiriam para a natalidade ([Peixoto et al., 2017: 210](#)).

**(2)** A segunda dimensão do olhar sobre o tema da imigração e envelhecimento deve atender à sedentarização de migrantes, fenómeno que é indissociável das migrações internacionais, sendo o **envelhecimento dos migrantes** uma consequência direta desse processo de sedentarização e simultaneamente uma causa, tal como enquadra Fernando Luís Machado na [introdução ao volume 10 da Revista Migrações deste Observatório das Migrações](#) dedicada ao tema da *Imigração e Envelhecimento Ativo* (2012). O organizador deste número da Revista refere ainda que, sendo um fenómeno novo nos países europeus ocidentais, é já visível em países como a França, a Alemanha, o Reino Unido e a Suíça, tendo só recentemente começado a emergir em Portugal. Ora, *‘se nos países do centro e norte da Europa a primeira literatura sociológica sobre migrantes idosos aparece com o início do novo milénio (Témime, 2001; Aggoun, 2002; Jovelin, 2003; Bolzman e outros, 2006; Warnes e Williams, 2006; White, 2006), em Portugal é já na presente década que são publicados os dois primeiros estudos sobre o tema (Machado e Roldão, 2010; Marques e Ciobanu, 2012). Antes disso, alguns trabalhos no âmbito da demografia, sem analisarem os migrantes idosos como categoria social, tinham abordado o tema do seu envelhecimento (Peixoto e outros, 2002; Rosa e outros, 2004)’* ([Machado org., Revista Migrações, 2012: 14](#)). Ora, o envelhecimento



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

5

dos migrantes coloca o dilema do seu eventual regresso aos países de origem, sendo várias as razões para ficar nos países de acolhimento ou regressar aos países de origem. À medida que se prolonga o tempo, a ideia de permanência tende a suplantar a de regresso ([Bolzman e outros, 2006](#)) e o retorno torna-se um eterno mito (Monteiro, 1994). Uma terceira opção é a da circulação entre os dois países ([Aggoun, 2002](#)).

Mas, os que envelhecem no destino não são o único grupo de migrantes idosos, sendo de referir os que migram já reformados ou com idades mais avançadas (e.g. migração de reformados dos países do norte para os países do sul da Europa Ocidental, Portugal incluído). As circunstâncias e as motivações dos dois grupos são diferentes, embora as implicações da sua presença nos países de acolhimento sejam as mesmas, ou seja, a maioria das necessidades são comuns às dos idosos em geral. Importa, no entanto, considerar necessidades específicas ditadas por diferenças culturais, maior ou menor familiaridade com as instituições e os contextos sociais e implicações diferenciadas para o sistema de segurança social e o sistema de saúde ([Oliveira e Gomes, 2018](#)) do país recetor. O primeiro estudo sobre o tema em Portugal ([Machado e Roldão, 2010](#)) destaca ainda o grupo de pessoas idosas, principalmente mulheres, que migram para se juntarem a filhos e netos nos países de destino.

Condições socioeconómicas e relações de sociabilidade diversas distinguem os migrantes idosos que podem envelhecer mais integrados ou mais à margem da sociedade de acolhimento ([Machado, org., Revista Migrações, 2012: 17](#)). Assim, o estatuto socioeconómico e as sociabilidades a par da condição de saúde, constituem dimensões fundamentais para mapear os quadros de envelhecimento dos idosos em geral (como referido previamente) e dos idosos migrantes em particular e para equacionar a questão do envelhecimento ativo. Em suma, não há uma, mas várias velhices e, no que de específico elas possam ter, também não há uma, mas várias velhices migrantes (ver Tipologia de Velhices Migrantes *in* [Machado e Roldão, 2010](#)).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 2. Imigração e envelhecimento em Portugal

A Comissão Europeia (2014 e [2015](#)) tem-se debruçado sobre os impactos do envelhecimento e da evolução da força de trabalho sobre o sistema de pensões, de saúde e de providência social ao nível do desemprego. O estudo do [EUROSTAT \(2013: 137\)](#) alerta para algumas das consequências mais negativas da asfixia demográfica, associada ao aumento dos idosos e diminuição da estrutura populacional mais jovem da União Europeia, colocando Portugal entre os países que mais rapidamente passaram a ser envelhecidos com um aumento substancial de idosos mais velhos com mais de oitenta anos (Rosa e Chitas, 2013: 20-21).

A ONU aponta em 2015 Portugal como o quinto país ou área mais envelhecida do mundo, em termos de percentagem de pessoas com 60 e mais anos, sendo expectável que mantenha essa posição em 2030 e 2050 ([ONU, 2015: 29, 142](#)). Segundo projeções do INE (2017), estima-se que em 2080 o índice de envelhecimento venha a atingir os 317 idosos por 100 jovens, o índice de sustentabilidade potencial chegue às 137 pessoas em idade ativa por cada 100 idosos e a população residente decresça um quarto (para 7,5 milhões). Ora sendo assumido no relatório do EUROSTAT (2013: 137) que a capacidade da União Europeia crescer demograficamente está substancialmente dependente da existência de saldos migratórios positivos, Portugal mostra-se particularmente vulnerável, sobretudo porque acumulou saldos naturais negativos com saldos migratórios negativos entre 2011 e 2017, ano em que o último regressou a valores positivos. Mais se deve atender à fragilidade demográfica do país quando em 2015 continuava a apresentar uma taxa de migração líquida abaixo da União Europeia e um índice sintético de fecundidade igualmente inferior. Resulta que nos últimos anos Portugal começou a decrescer a sua população, tendo mesmo ficado em 2016 entre os países que mais viram a sua população decrescer ([Oliveira e Gomes, 2017: 61](#)).

Podem apontar-se três causas do envelhecimento demográfico verificado em Portugal (Rosa e Chitas, 2013: 20-21): retração do número de filhos, diminuição da mortalidade ou controlo da mortalidade precoce e saída da população, especialmente dos grupos etários em idade fértil e ativa, não compensada pela entrada de imigrantes ([Oliveira e Gomes, 2016: 19](#)). Desde o início da década de 1980 do século passado que o Índice Sintético de Fecundidade indica que o país não assegura a reposição das gerações ([Peixoto et al., 2017: 46](#)), verificando-se em 2014 que Portugal era mesmo o país com a mais baixa fecundidade da Europa ([Carrilho e Craveiro, 2015: 57](#)). A tendência de envelhecimento do país foi compensada entre 1980 e 2010 pela emergência (em especial a partir de 1993) de um saldo migratório positivo. Entre 2011 e 2016, porém, o saldo migratório passou a ser negativo, juntando-se desse modo ao saldo natural, que já era negativo desde 2007 ([Oliveira e Gomes, 2017: 67-68](#)).

O agravamento do índice de envelhecimento e as alterações na composição etária da população residente em Portugal (consequência da descida da natalidade, baixa fecundidade, do aumento da esperança média de vida e, mais recentemente, do aumento da emigração de uma população mais jovem e em idade fértil) têm contribuído para o efetivo decréscimo da população residente no país e para o agravamento do envelhecimento demográfico português.

Embora o reforço do envelhecimento demográfico seja uma tendência transversal ao conjunto dos países da União Europeia, Portugal encontra-se entre os países com a mais grave situação de fragilidade demográfica. Portugal está também entre os países com menor percentagem de população com menos de





[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

15 anos de idade ([Oliveira e Gomes, 2017: 64](#)). As autoras aprofundam a análise do índice de dependência de idosos por município e concluem que a imigração não tem permitido atenuar a desertificação humana no interior do país. Verificam, contudo, que a imigração atenua, de forma geral, o envelhecimento demográfico do país: a entrada de imigrantes permite ao país reforçar os grupos etários mais jovens e em idade ativa, atenuando assim o envelhecimento demográfico. A comparação da pirâmide etária dos estrangeiros com a pirâmide etária dos portugueses permite mostrar que a população de nacionalidade estrangeira é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa ([Oliveira e Gomes, 2017: 69](#)): a estrutura demográfica da população estrangeira contrasta significativamente com a estrutura da população portuguesa: enquanto os portugueses estão em progressivo agravamento do envelhecimento demográfico tanto pela base como pelo topo da pirâmide de idades, a população estrangeira residente em Portugal continua a apresentar uma maior proporção da população em idade ativa e em idade fértil.

Sendo os fenómenos demográficos determinados, em parte, pelas migrações (ditando o crescimento ou não da população e definindo a sua estrutura e distribuição), estas podem ter, pelo menos, um efeito atenuador sobre o envelhecimento demográfico. Em 2004, este Observatório promoveu um estudo pioneiro no âmbito dos contributos dos imigrantes na demografia portuguesa ([Rosa et al., 2004](#)) no qual já os autores concluíam que, embora a componente migratória possa atenuar os sintomas do processo de envelhecimento demográfico, não é verosímil supor-se que seja suficiente para travar ou contrariar o curso do envelhecimento da estrutura etária. Importa, assim, reconhecer, conforme têm alertado inúmeros autores que *'considerar as migrações como estratégia única para compensar o envelhecimento e os problemas daí decorrentes mostra-se muito pouco razoável e ineficaz'* ([Peixoto et al., 2017](#)).

[Oliveira e Gomes \(2017: 62\)](#) alertam ainda que dependendo da forma como os países chegam aos seus saldos migratórios assim também é verosímil identificar diferentes resultados e impactos nas chamadas 'migrações de substituição': o mesmo valor no saldo migratório pode ser atingido com mais imigração e emigração, ou menos imigração e emigração. Por outro lado, um país pode chegar a um saldo migratório positivo porque atrai imigrantes ou porque consegue reter os seus nacionais. Resulta, assim, que as projeções das migrações de substituição necessárias para contrariar o envelhecimento da população e o seu decréscimo variam em função da capacidade de cada país em atrair imigrantes e conter a sua emigração. Como também alertam [Oliveira e Gomes \(2017: 63\)](#) é preciso compreender também a composição etária e sexual dos fluxos para determinar o efeito das *migrações de substituição*: se um fluxo de entrada de pessoas mais jovens implica que estas se manterão durante mais tempo na população ativa e viverão a sua idade reprodutiva no país de acolhimento (contribuindo para a natalidade); por contraste, um fluxo imigratório de reformados ou idosos ainda que possa induzir a saldos migratórios positivos dum país, não contraria o envelhecimento demográfico de uma sociedade, mas antes reforça-o.

Importa, assim, reconhecer que nem todos os perfis imigratórios poderão aliviar a situação demográfica do país de acentuado envelhecimento demográfico. Por outras palavras, os estrangeiros reformados que chegam ao país tendem a reforçar a importância relativa de idosos residentes não atenuando, assim, o envelhecimento demográfico do país. *'Reforçando-se este novo perfil migratório para Portugal, importa refletir se está em causa que as cenarizações e projeções da população residente devem passar a atender não apenas se os saldos migratórios são positivos ou negativos, mas também às características etárias de*



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

8

*quem imigra para Portugal versus quem emigra de Portugal, uma vez que pode estar em causa a substituição de gerações ou grupos etários e o atenuar da situação de envelhecimento demográfico do país'* ([Oliveira e Gomes, 2017: 43](#)).

Relativamente às características sociodemográficas, mantém-se a tendência verificada desde o início da década de feminização da imigração em Portugal, assumindo as mulheres maior importância relativa no total de estrangeiros residentes, e de concentração da população estrangeira nos grupos etários mais jovens e em idades ativas. Ora, confirmando-se a maior taxa de fecundidade dos estrangeiros por comparação com os portugueses, crescem os efeitos positivos para o reforço do grupo etário mais jovem da estrutura etária e o abrandamento do envelhecimento demográfico.

Como já referiam Rosa e colaboradores (2004), e reiteram [Abreu e Peixoto \(2009: 733\)](#), a insuficiência das migrações para fazerem face ao envelhecimento demográfico do país não significa que o seu impacto seja nulo: *"Na sua ausência, o panorama demográfico de Portugal seria diverso (nomeadamente, os níveis de envelhecimento seriam mais significativos, os níveis de natalidade mais baixos e o volume da população inferior), tanto do que é, como do que poderá vir a ser"* ([Rosa et al., 2004, 116](#)).

A questão das *migrações de substituição* assume por isso bastante atualidade, embora haja o reconhecimento generalizado que as migrações per si apenas conseguem atenuar ou atrasar o envelhecimento e o decréscimo populacional, uma vez que a compensação efetiva dos *deficits* demográficos com migrações seria apenas possível com valores de saldos migratórios extraordinariamente elevados (e inéditos) ([Oliveira e Gomes, 2017: 62](#)) e a forma como os países chegam aos seus saldos migratórios induz a diferentes resultados e impactos das migrações de substituição. Ora, quando a fecundidade de um país não assegura a substituição de gerações, as migrações assumem um papel fundamental na gestão das consequências do envelhecimento e declínio populacional.

Contudo, como o mais recente estudo promovido pela Fundação Manuel dos Santos acerca do tema ([Peixoto et al, 2017: 42](#)) alerta, para que esse fluxo populacional possa contribuir de forma positiva, é fundamental assegurar níveis elevados de integração laboral e social dos imigrantes. Neste contexto, a OCDE também defende que as carências de trabalho e de habilidades que estão por vir não são uma função simples dos desequilíbrios demográficos na população ativa, mas dependem da constante mutação nos perfis requeridos e na existência ou não de pessoas com esses perfis. Assim, o debate em torno dos desafios demográficos, segundo a OCDE, tem sido conduzido com base em pressupostos e preocupações que negligenciam o caráter dinâmico da mudança ocupacional, devendo a preocupação em termos de gestão demográfica ser mais qualitativa do que quantitativa, já que o verdadeiro desafio será adequar a formação dos trabalhadores migrantes às necessidades das ocupações que estarão disponíveis no futuro (OCDE, 2012).





[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

### 3. Enquadramento legal do tema imigração e envelhecimento

Em Portugal a estrutura demográfica tem sido muito marcada pela tendência de envelhecimento populacional, com ênfase desde 2011 para saldos naturais e saldos migratórios negativos, traduzindo uma diminuição efetiva da população residente no país. O envelhecimento populacional é pois um tema cada vez mais central nas preocupações públicas e institucionais, assumindo a imigração um papel atenuador dos efeitos e desafios consequentes do envelhecimento. Apesar do papel da imigração no aumento dos efetivos em idade ativa, no incremento dos nascimentos e em algum reequilíbrio entre sexos, atenuando assim alguns dos efeitos do envelhecimento demográfico, sem a entrada de novos imigrantes em idade fértil e ativa e um saldo migratório positivo, a possibilidade de inverter a tendência de decréscimo e de envelhecimento da população está comprometida.

Nos termos do [Despacho n.º 12427/2016, de 17 de outubro](#), e em cumprimento com os objetivos definidos num trabalho de parceria interministerial e intersectorial, o Grupo de Trabalho propõe a [Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável](#), Portugal reconhece os desafios demográficos do país associados ao envelhecimento da população. Em matéria do envelhecimento ativo e saudável, Portugal está comprometido com a [Estratégia e o Plano de Ação Global para o Envelhecimento Saudável](#) da Organização Mundial de Saúde (OMS) e com os valores e objetivos fundamentais da União Europeia (UE), que contemplam a promoção do envelhecimento ativo e estão refletidos em iniciativas como as Propostas de Ação da UE para a promoção do envelhecimento ativo e saudável e da solidariedade entre gerações, sucedendo às iniciativas em 2012 no contexto do [Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações](#) (Decisão n.º 940/2011/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de Setembro de 2011).

A consciência dos desafios demográficos de Portugal, nomeadamente associados à baixa de fecundidade e natalidade e ao aumento do envelhecimento, têm conduzido nos últimos anos ao destaque em diversas estratégias e políticas públicas do papel da imigração para a sua atenuação.

O primeiro *Plano para a Integração dos Imigrantes* ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 63-A/2007, de 3 de maio](#)), desenvolvido entre 2007 e 2009, afirmava logo na sua introdução que o fenómeno migratório, *'por um lado, consubstancia um importante contributo face à debilidade interna da situação demográfica; por outro é um fator positivo para o crescimento económico, para a sustentabilidade da segurança social e para o enriquecimento cultural do país'*. Entre mais de uma centena de medidas, este plano integrou a medida 47 que visou o estabelecimento de convenções de Segurança Social com os países de origem de imigrantes para Portugal - à semelhança do que já acontecia com o Brasil, Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Roménia e Tunísia – para salvaguardar nomeadamente os direitos contributivos dos trabalhadores para a reforma (relatório final [aqui](#)). Neste âmbito estava em causa o reconhecimento de que nem todos os imigrantes residentes no país reúnem condições para ter acesso a uma pensão no país de residência.

A propósito das convenções com países de origem de imigrantes, o Instituto da Segurança Social disponibiliza um [Guia Prático de Pedido de Pensão com Aplicação de Instrumentos Internacionais – invalidez, velhice e morte](#) que detalha as condições gerais de acesso para os pedidos de pensão por velhice



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

de imigrantes em Portugal, dependendo do seu país de origem e dos anos de contribuição para o Regime de Segurança Social do país.

O *II Plano para a Integração dos Imigrantes 2010-2013* ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 74/2010, de 17 de setembro](#)) torna mais explícitas medidas de intervenção para os idosos imigrantes, nomeadamente indo ao encontro dos objetivos do *Ano Europeu para o Envelhecimento Ativo e Solidariedade Intergeracional 2012* ([European Year for Active Ageing and Intergenerational Solidarity](#)). Na área de intervenção para os idosos imigrantes o plano contemplou duas medidas (medidas 69 e 70) para o combate à vulnerabilidade socioeconómica dos idosos imigrantes através da divulgação das respostas institucionais disponíveis e a divulgação das formas de acesso aos direitos decorrentes das contribuições feitas para a segurança social, não só em Portugal mas também nos países de origem e na União Europeia (relatório final [aqui](#)).

Esta dimensão ganha ainda maior desenvolvimento no *Plano Estratégico para as Migrações 2015-2020* ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 12-B/2015, de 20 de março](#)), definido quando Portugal acumulava saldos naturais negativos e saldos migratórios negativos, com decréscimo efetivo da população residente. Neste plano de ação, o equilíbrio do saldo migratório é referido a par do combate transversal ao défice demográfico, sendo este elencado como primeiro entre os principais desafios aos quais o plano se destina a fazer frente. No preâmbulo ao plano assume-se que este desafio é hoje uma emergência social, económica e política nacional.

Esta compaginação surge também nas *Grandes Opções do Plano para 2016-2019* para o Programa do XXI Governo Constitucional ([Lei n.º 7-B/2016](#)), afirmando-se num dos compromissos de políticas elencadas – intitulado “Reagir ao desafio demográfico” –, a promoção de políticas públicas nos domínios da natalidade, parentalidade e das migrações com o objetivo central de contribuir para a sustentabilidade demográfica do país. Esta ação abrange explicitamente o domínio da imigração, cujas políticas terão como objetivos fundamentais a atração de imigrantes para sustentar saldos migratórios positivos.

Na vertente da atração dos imigrantes, nomeadamente os imigrantes reformados, o país tem definido algumas políticas assentes nomeadamente em isenções fiscais. O Regime Fiscal de Residentes Não Habituais, criado em 2009 com o [Decreto-Lei n.º 249/2009, de 23 de setembro](#), criou o regime fiscal para o residente não habitual em sede do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS), tendo em vista atrair para Portugal profissionais não residentes qualificados em atividades de elevado valor acrescentado ou da propriedade intelectual, industrial ou *know-how*, bem como beneficiários de pensões obtidas no estrangeiro (ver mais [aqui](#)). Nos últimos meses vários países têm reagido a esta opção portuguesa, estando em causa a pressão para que o país reveja este regime por se alegar levar à dupla isenção (na origem e no destino) desses migrantes. Contudo, instituições como o SEF e a OCDE são unânimes na avaliação do sucesso desta iniciativa, à qual imputam, pelo menos em parte, o novo fluxo de origem de países da União Europeia, destacando-se os franceses entre a imigração de reformados ([SEF, 2018: 12; OCDE, 2018: 274](#)).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 4. Bibliografia sobre imigração e envelhecimento

A bibliografia que se segue ilustra, sem pretensão de exaustividade, como os temas associados à imigração e envelhecimento têm sido analisados. Se conhecer outras referências relevantes, por favor não deixe de partilhá-las connosco através do email [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt).

### Artigos, capítulos de livros, comunicações e *working papers*

- [ABREU, A. E PEIXOTO, J. \(2009\), "Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: tendências, políticas e prospectiva no caso português", in \*Análise Social\*, vol. XLIV \(193\), pp. 719-746.](#)
- [AGGOUN, A. \(2002\), "Envelhecimento e imigração: o caso das mulheres kabyles em França", \*Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento\*, 4, pp. 21-41.](#)
- [ALONSO, F. \(2009\), "Can the rising pension burden in Europe be mitigated by immigration? Modelling the effects of selected demographic and socio-economic factors on ageing in the European Union, 2008-2050", \*Vienna Yearbook of Population Research\*, 7, pp. 123-147.](#)
- [ATTIAS-DONFUT, C., TESSIER, P., e WOLFF, F. C. \(2005\), "Les immigrés au temps de la retraite", \*Retraite et Société\*, 1, pp. 11-47.](#)
- [BÄCKSTRÖM, B. \(2012\), "Envelhecimento ativo e saúde num estudo de caso com idosos imigrantes", \*Migrações\*, 10, pp. 103-126.](#)
- [BIJAK, J., KUPISZEWSKA, D., KUPISZEWSKI, M., SACZUK, K., e KICINGER, A. \(2007\), "Population and labour force projections for 27 European countries, 2002-2052: impact of international migration on population ageing", \*European Journal of Population / Revue Européenne de Démographie\*, 23\(1\), pp. 1-31.](#)
- [BOLZMAN, C. e KAESER, L. \(2012\), "Active ageing and immigrant elders: a possible relation? Exploring the case of Switzerland", \*Migrações\*, 10, pp. 29-44.](#)
- [BOLZMAN, C., et al. \(2004\) "Older labour migrants' well being in Europe: the case of Switzerland", \*Ageing & Society\*, 24\(3\), pp. 411-429.](#)
- [BOLZMAN, C., FIBBI, R., e VIAL, M. \(2006\), "What to do after retirement? Elderly migrants and the question of return", \*Journal of Ethnic and Migration Studies\*, 32\(8\), pp. 1359-1375.](#)
- [BOUVIER, L. F. \(2001\), "Replacement migration: Is It a solution to declining and aging populations?", \*Population and Environment\*, 22\(4\), pp. 377-381.](#)
- [CIOBANU, R. A. \(2012\), "Ageing migrants in Portugal: methodological discussion and empirical evidence", \*Migrações\*, 10, pp. 83-102.](#)
- [COLEMAN, D. A. \(2000, October\), Who's afraid of low support ratios? a UK response to the UN Population Division report on 'Replacement Migration'. In United Nations 'Expert Group' meeting.](#)
- [COLEMAN, D. A. \(2002\), Replacement migration, or why everyone is going to have to live in Korea: a fable for our times from the United Nations, in \*Philosophical Transactions of the Royal Society of London B: Biological Sciences\*, 357\(1420\), pp. 583-598.](#)
- [FERNANDES, A. A. \(2001\), "Velhice, solidariedades familiares e política social: itinerário de pesquisa em torno do aumento da esperança de vida", in \*Sociologia, Problemas e Práticas\*, 36, pp. 39-52.](#)
- [IZUMI P. T. \(2012\), "Envelhecimento dos imigrantes japoneses em São Paulo, Brasil", \*Migrações\*, 10, pp. 127-141.](#)



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

- [JOVELIN, E. \(2003\), “Le dilemme des migrants âgés: entre le désir du retour et la contrainte d'une vie en France”, \*Pensée Plurielle\*, 6, pp. 109-117.](#)
- [KEELY, C. B. \(2009\), “Replacement Migration”, in UHLENBERG, P. \(Ed.\), \*International Handbook of Population Aging\*. Londres: Springer, pp. 395-405.](#)
- [KING, R., et al. \(2017\), “Unpacking the ageing–migration nexus and challenging the vulnerability trope”, \*Journal of Ethnic and Migration Studies\*, 43\(2\), pp. 182-198.](#)
- [MACHADO, F. L. \(2012\), “Introdução: migrantes idosos e envelhecimento ativo. Migrantes idosos: génese e diversidade de uma nova categoria”, \*Migrações\*, 10, pp. 13-25.](#)
- [MADOUJ, M. \(2015\), “Le vieillissement des immigrés: état des savoirs”, \*Hommes & Migrations\*, 1309\(1\), pp. 11-17.](#)
- [MAURITTI, R. \(2004\), “Padrões de vida na velhice”, \*Análise Social\*, 171, pp. 339-363.](#)
- [OLIVEIRA, C. R. \(COORD.\), e GOMES, N. \(2014\), “Indicadores demográficos”, in \*Monitorizar a Integração de Imigrantes em Portugal. Relatório Estatístico Decenal\*, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa, ACM, pp. 51-62.](#)
- [OLIVEIRA, C. R. \(COORD.\), e GOMES, N. \(2016\), “Qual o papel da imigração num país envelhecido?”, in \*Indicadores de Integração de Imigrantes. Relatório Estatístico Anual 2016\*, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa, ACM, pp. 19-22.](#)
- [OLIVEIRA, C. R. \(COORD.\), e GOMES, N. \(2017\), “Imigração e Demografia”, in \*Indicadores de Integração de Imigrantes. Relatório Estatístico Anual 2017\*, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa: ACM, pp. 61-74.](#)
- [OLIVEIRA, C. R. \(COORD.\) e GOMES, N. \(2018\), “Migrações e Determinantes da saúde: Portugal no contexto internacional”, in \*Migrações e Saúde em números: o caso português. Caderno Estatístico Temático #2\*, Coleção Imigração em Números do Observatório das Migrações, Lisboa, ACM, pp. 15-53.](#)
- [OLIVEIRA, I. T. e PEIXOTO, J. \(2012\), “Envelhecimento da população imigrante: o caso português”, \*Migrações\*, 10, pp. 45-81.](#)
- [SAMPAIO, D. \(2017\), “‘Is this really where home is?’ Experiences of home in a revisited homeland among ageing Azorean returnees”, in VATHI, Z. e KING, R. \(eds.\), \*Return Migration and Psychosocial Wellbeing Discourses, Policy-Making and Outcomes for Migrants and their Families\*. Londres: Routledge.](#)
- [SAMPAIO, D. \(2017\), “Ageing ‘here’ or ‘there’? Spatio-temporalities in older labour migrants’ return aspirations from the Azores”, \*Finisterra – Revista Portuguesa de Geografia\*, 106, pp. 49-64.](#)
- [SAND, G. e GRUBER, S. J \(2018\), “Differences in Subjective Well-being Between Older Migrants and Natives in Europe”, \*Journal of Immigrant and Minority Health\*, 20\(1\), pp 83–90.](#)
- [TÉMINE, É. \(2001\), “Vieillir en immigration”, \*Revue Européenne des Migrations Internationales\*, 17\(1\), pp. 37-54.](#)
- [WARNES T. \(2009\), “International Retirement Migration”, in UHLENBERG P. \(ed.\), \*International Handbook of Population Aging\*. International Handbooks of Population, vol 1. Dordrecht: Springer.](#)
- [WARNES, A. M., et al. \(2004\), “The diversity and welfare of older migrants in Europe”, \*Ageing & Society\*, 24\(3\), pp. 307-326.](#)
- [WARNES, T., e WILLIAMS, A. \(2006\), “Older migrants in Europe: a new focus for migration studies”, \*Journal of Ethnic and Migration Studies\*, 32\(8\), pp. 1257-1281.](#)
- [WHITE, P. \(2006\), “Migrant populations approaching old age: prospects in Europe”, \*Journal of Ethnic and Migration Studies\*, 32\(8\), pp. 1283-1300.](#)



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## Livros, relatórios e teses

- [Ministry for Intergenerational Affairs, Family, Women and Integration of the State of North Rhine-Westphalia \(2010\), \*Active Ageing of Migrant Elders: Good Practice in Europe\*, Dusseldorf.](#)
- [AVRAMOV, D. e MASKOVA, M. \(2003\), \*Active Ageing in Europe\*, Estrasburgo, Conselho da Europa.](#)
- [BIJAK, J. KUPISZEWSKA, D. KUPISZEWSKI, M. SACZUK, K. \(2013\), "Population ageing, population decline and replacement migration in Europe", in KUPISZEWSKI, M. \(Ed.\), \*International migration and the future of populations and labour force resources in Europe\*, Londres, Springer, pp. 243-267.](#)
- [CARRILHO, M. J. e CRAVEIRO, M. L. \(2015\), "A situação demográfica recente em Portugal", in \*Revista de Estudos Demográficos\*, n.º 54, pp. 57-107.](#)
- [CASANOVA, J. L., ALVARENGA, F., G. e LUCAS, J. \(2001\), \*Quadros Sociais de Envelhecimento\*, Lisboa, CIES-ISCTE-Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.](#)
- [COMISSÃO EUROPEIA \(2014\), \*The 2014 Ageing Report. Underlying Assumptions and Projection Methodologies\*, Bruxelas, Comissão Europeia.](#)
- [COMISSÃO EUROPEIA \(2015\), \*The 2015 Ageing Report. Economic and budgetary projections for the 28 EU Member States \(2013-2060\)\*, Bruxelas, Comissão Europeia.](#)
- [COMISSÃO EUROPEIA \(2018\), \*The 2018 Ageing Report. Underlying Assumptions and Projection Methodologies\*, Bruxelas, Comissão Europeia.](#)
- [EUROSTAT \(2013\), \*Sustainable development in the European Union. 2013 monitoring report of the EU sustainable development strategy\*, Eurostat Statistical books, Luxembourg, European Commission.](#)
- [MACHADO, F. L., e ROLDÃO, C. \(2010\), \*Imigrantes Idosos: Uma Nova Face da Imigração em Portugal\*, Estudo 39 do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI, I.P.](#)
- [MALHEIROS, J. e ESTEVES, A. \(coord.\) \(2013\), \*Diagnóstico da População Imigrante em Portugal. Desafios e Potencialidades\*, Coleção Portugal Imigrante do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI.](#)
- [MARQUES, M. M., e CIOBANU, R. O. \(eds.\) \(2012\), \*Migrantes Idosos em Portugal\*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.](#)
- [MONTEIRO, P. F. \(1994\), \*Emigração. O eterno mito do retorno\*. Oeiras: Celta.](#)
- [OCDE \(2012\), \*Settling In: OECD Indicators of Immigrant Integration 2012\*, Paris: OCDE Publishing.](#)
- [ONU \(2000\), \*Replacement Migration: Is It a Solution to Declining and Ageing Populations?\*, Nova Iorque: Organização das Nações Unidas.](#)
- [ONU, Departamento de Assuntos Económicos e Sociais, Divisão de População \(2001\), \*Replacement Migration: Is It a Solution to Declining and Ageing Populations?\* Nova Iorque: ONU.](#)
- [ONU \(2015\), \*World Population Ageing 2015\*. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas.](#)
- [ONU \(2017\), \*World Population Ageing 2017\*. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas.](#)
- [PEIXOTO, J. CARRILHO, M. J., BRANCO, R. e CARVALHO, R. \(2002\), "The demographic characteristics of populations with an immigrant background in Portugal" in Haug, W., Compton, P. e Courbage, Y. \(eds.\), \*The Demographic Characteristics of Immigrant Populations\*, Estrasburgo, Council of Europe Publishing, pp. 363-418.](#)
- [PEIXOTO, J. \(coord.\) et al. \(2011\), \*Imigrantes e Segurança Social em Portugal\*, estudo 49 do Observatório da Imigração, Lisboa: ACIDI.](#)
- [PEIXOTO, J.; CRAVEIRO, D.; MALHEIROS, J. e OLIVEIRA, I. \(2017\), \*Migrações e sustentabilidade demográfica. Perspetivas de evolução da sociedade e economia portuguesas\*, Estudos da Fundação, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.](#)



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

ROSA, M. J. V. (2012), *O envelhecimento da sociedade portuguesa*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos.

[ROSA, M. J. V., SEABRA, H. e SANTOS, T. \(2004\), \*Contributos dos imigrantes na demografia portuguesa. O papel das populações de nacionalidade estrangeira\*, Estudo 4 do Observatório da Imigração, Lisboa, ACIME.](#)

ROSA, M. J. V., e CHITAS, P. (2013), *Portugal e a Europa: os números*, 39, Lisboa, Fundação Manuel dos Santos.

[RUSPINI, P. \(2009\), \*Elderly Migrants in Europe: an Overview of Trends, Policies and Practices\*. Suíça: University of Lugano.](#)



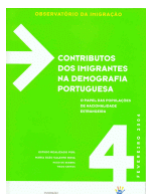


[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 5. Imigração e envelhecimento nas coleções do OM

O Observatório tem vindo, desde a sua génese em 2002, a contribuir para aprofundar o conhecimento sobre o envelhecimento em Portugal e da relação entre envelhecimento populacional e migrações, através da publicação de alguns estudos e da sistematização e análise de dados estatísticos e administrativos que aqui se recorda.

### COLEÇÃO ESTUDOS



**Estudo OI 4: Contributos dos ‘Imigrantes’ na Demografia Portuguesa: o papel das populações de nacionalidade estrangeira’, de Maria João Valente Rosa, Hugo de Seabra e Tiago Santos (fevereiro de 2004):** Elaborado após uma década de significativa transformação nos fluxos migratórios em Portugal, em que a imigração passou a ser a componente principal dos movimentos migratórios externos, este estudo – centrado nos Censos de 2001 - caracterizou as especificidades inerentes à presença de populações estrangeiras em Portugal e os seus contributos para a demografia do país. Os autores salientam que em Portugal não se reproduzem as particularidades demográficas características dos vários países de nacionalidade dos estrangeiros, referindo, por exemplo, diferenças entre os níveis de envelhecimento das populações de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal e os observados nos países de nacionalidade respetivos. Quanto ao impacto na demografia do país, a entrada de estrangeiros, que representou um quinto do acréscimo de população na década anterior à realização do estudo, representa uma expressiva contribuição para a atenuação dos níveis de envelhecimento da população nacional. Os autores concluem que embora saldos migratórios positivos não constituam solução para o envelhecimento, os seus impactos não são inexistentes. Este estudo do OM pode ser encontrado [aqui](#).



**Estudo OM 39: Imigrantes Idosos: uma nova face da imigração em Portugal, de Fernando Luís Machado e Cristina Roldão (janeiro de 2010):** As migrações e os imigrantes também envelhecem. Esta não será a primeira perceção que temos da demografia das migrações, mas é um facto concreto, cuja realidade decorre do desenrolar normal do ciclo migratório. Nem as migrações representam sempre um potencial de rejuvenescimento demográfico das sociedades de acolhimento nem os imigrantes são sempre jovens adultos. O livro que agora se apresenta está dividido em quatro capítulos. No primeiro, faz-se uma revisão de literatura sobre a questão do envelhecimento nas sociedades contemporâneas e sobre o



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

envelhecimento das migrações e dos imigrantes em particular. No segundo, caracterizamos, a partir de dados estatísticos, os imigrantes idosos em geral em Portugal; no terceiro, utilizando a mesma metodologia, caracterizamos os imigrantes idosos africanos, distinguindo e comparando entre si os contingentes oriundos dos cinco PALOP. O último capítulo, o mais extenso, apresenta e analisa os retratos sociológicos de vinte e três idosos africanos entrevistados para o estudo. Fecham o livro uma conclusão e recomendações. Consulte [aqui](#) este estudo.

16

## REVISTA MIGRAÇÕES



**Volume Temático da Revista Migrações - *Imigração e Envelhecimento Ativo*, organizado por Fernando Luís Machado, volume 10 (abril 2012):** A formação de uma categoria de migrantes que envelhecem nas sociedades de acolhimento e aí permanecem após a reforma, sendo um fenómeno novo nos países europeus ocidentais, não surpreende o organizador desta edição da revista que refere o envelhecimento dos migrantes simultaneamente como uma consequência direta e uma causa do processo de sedentarização. Mas, os que envelhecem no destino não constituem o único grupo de migrantes idosos nos países recetores de imigração, sendo de referir os que migram já velhos, nomeadamente a migração de reformados. Diferenciam estes dois grupos as circunstâncias e as motivações da migração. Os migrantes idosos apresentam pois condições sociais diversas e estatutos socioeconómicos desiguais, sendo também as sociabilidades e os laços sociais a par das condições de saúde, as dimensões fundamentais para mapear os quadros de envelhecimento dos idosos em geral e dos idosos migrantes em particular e para equacionar as questões do envelhecimento ativo. Consulte esta revista [aqui](#).

## COLEÇÃO PORTUGAL INTERCULTURAL



**'A Demografia da População Imigrante em Portugal' de João Peixoto, em Portugal Percursos de Interculturalidade, vol. II (pp. 7-47), dezembro de 2008:** O objetivo deste texto foi o de conhecer as características demográficas da população imigrante em Portugal e avaliar o seu impacto sobre a demografia portuguesa, sendo o envelhecimento crescente da população uma preocupação. Este texto pode ser consultado [aqui](#).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## COLEÇÃO IMIGRAÇÃO EM NÚMEROS

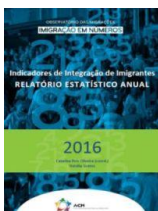
17



**CAP. 3 “Indicadores demográficos”, *Monitorizar a integração de imigrantes em Portugal. Relatório Estatístico Decenal*, de Catarina Reis Oliveira (coord.) e Natália Gomes, pp. 51-61 (dezembro de 2014):** Portugal está entre os países europeus que vivem uma crise demográfica associada ao envelhecimento da sua população, o que reflete o aumento da esperança de vida e fracos níveis de fecundidade. Segundo dados do Eurostat analisados neste relatório, Portugal é um dos países da União Europeia com maior índice de envelhecimento. O Índice de Envelhecimento apurado para Portugal no ano de 2012 (129,4 idosos por cada 100 jovens) era apenas ultrapassado por cinco países: Alemanha (157,1), Itália (150,0), Bulgária (140,9), Grécia (135,8) e Letónia (129,9). As autoras demonstram que num contexto demográfico desta natureza, o contributo dos imigrantes revela-se especialmente importante. Em 2011 o Índice de Envelhecimento da população estrangeira residente em Portugal era de 39,3 (ou seja, 39 pessoas com 65 anos ou mais anos por cada 100 pessoas com menos de 15 anos), valores apenas comparáveis com a realidade portuguesa de finais da década de 1970, quando o índice de envelhecimento da população se situava nos cerca de 40 idosos por cada 100 jovens. A partir dessa altura, segundo dados do INE, Portugal foi aumentando o resultado deste índice, passando a partir de 2000 a ter valores superiores a 100, ou seja, passa a ter mais idosos do que jovens. Os imigrantes contribuem positivamente para a demografia portuguesa: o Recenseamento da População de 2011 veio reafirmar o contributo positivo da população estrangeira na demografia portuguesa – entre 2001 e 2011 a população cresceu 2% (206.061 indivíduos), sobretudo como consequência do saldo migratório (que explica 91% desse crescimento). Os estrangeiros têm sido responsáveis não apenas pelo aumento de efetivos em idade ativa, mas também pelo incremento dos nascimentos em Portugal: em 2012 as mulheres de nacionalidade estrangeira foram responsáveis por cerca de 10% do total dos nascidos-vivos de mães residentes em Portugal, sendo esta percentagem particularmente elevada se atendermos a que a população estrangeira apenas representava 3,7% do total da população residente em Portugal. A população de nacionalidade estrangeira residente em Portugal é tendencialmente mais jovem que a população de nacionalidade portuguesa. Como explicam as autoras estes resultados não são alheios dois fatores: por um lado, a tendência de envelhecimento da população portuguesa e, por outro, o facto da imigração em Portugal ser predominantemente de motivação económica, ou seja, chega em idade ativa. Encontre este relatório [aqui](#).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)



**“Qual o papel da imigração num país envelhecido?”, in *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2016*, de Catarina Reis Oliveira (coord.) e Natália Gomes, pp. 19-22 (outubro de 2016):**

Nos últimos anos o Índice de Envelhecimento registado em Portugal agravou-se de forma constante: em 2004 por cada 100 jovens residiam em Portugal 108 idosos, valor que aumentou para 141 em 2014. Segundo projeções do INE, estima-se que em 2060 este número venha a atingir valores ainda mais elevados, passando a residir em Portugal 307 idosos por cada 100 jovens. As autoras explicitam três causas fundamentais para o envelhecimento demográfico verificado em Portugal: (1) a retração do número de filhos, com efeitos evidentes na perda de importância relativa dos primeiros grupos etários; (2) a diminuição da mortalidade ou o controlo da mortalidade precoce tem induzido ao aumento da esperança média de vida, conduzindo a um maior número de indivíduos com idades mais avançadas; e (3) aos fluxos migratórios – a saída de população, especialmente de determinados grupos etários (e.g. em idade ativa), não compensada pela entrada de imigrantes, conduz a um aumento da importância relativa de população envelhecida no país, induzindo ainda a uma diminuição dos nascimentos. É no contexto destas três causas do envelhecimento demográfico que as autoras analisam o papel da imigração para Portugal, demonstrando como os estrangeiros residentes contrastam demograficamente com os portugueses: são mais jovens e em idade fértil, reforçam a população ativa e contributiva do país, e aumentam a natalidade. Encontre este relatório [aqui](#).



**CAP. 4 “Imigração e Demografia”, in *Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2017*, de Catarina Reis Oliveira (coord.) e Natália Gomes, pp. 61-74 (dezembro de 2017):**

As autoras contribuem uma vez mais com este relatório para o debate científico contemporâneo da relação entre imigração e demografia, a partir do caso português. Há um conjunto de fatores ou componentes que condicionam a evolução numérica das populações, a sua dispersão e a sua estrutura etária, destacando-se neste âmbito os nascimentos, os casamentos, os óbitos e as migrações: (1) os nascimentos acrescentam a população e rejuvenescem-na, podendo ser conceptualizados, consoante os fins, como natalidade (nascimentos por 1.000 habitantes) ou fecundidade (número de filhos de uma mulher na totalidade da sua carreira reprodutiva); (2) os óbitos subtraem à população e podem envelhecê-la ou rejuvenescê-la conforme as idades em que tenham maior incidência; e (3) as migrações podem crescer (imigração) ou subtrair (emigração) a população, bem como rejuvenescê-la ou envelhecê-la conforme os grupos de idades que afetarem mais e o sentido do seu efeito. As migrações são, pois, uma das determinantes dos fenómenos demográficos, ditando o crescimento (ou não) da população, e definindo a sua estrutura e



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

distribuição. As autoras mostram como nos anos de referência do relatório, a população portuguesa diminuiu face ao acumular de saldos naturais e migratórios negativos. Encontre este relatório [aqui](#).

19



**CAP 1 “Migrações e Determinantes da saúde: Portugal no contexto internacional”, in *Migrações e Saúde em números: o caso português. Caderno Estatístico Temático #2*, de Catarina Reis Oliveira (coord.) e Natália Gomes, pp. 15-53 (setembro de 2018):** Centrado em indicadores de saúde dos migrantes e dos nascidos nacionais, este Caderno Estatístico analisa alguns dos determinantes estruturais da saúde, realçando entre esses determinantes o efeito do envelhecimento demográfico. As projeções demográficas que têm sido produzidas determinam como os países da União Europeia - especialmente Portugal, com tendência agravada no envelhecimento demográfico - irão continuar a precisar de imigrantes e de saldos migratórios positivos nas próximas décadas, seja para reforçar a sua natalidade, reforçar a sua população ativa ou atenuar o peso dos grupos etários mais velhos. Neste âmbito, os sistemas de saúde precisam de se adaptar em qualidade às suas populações, seja porque refletem uma maior pressão de uma parte da população mais envelhecida como outros riscos e necessidades de saúde, seja porque tende a aumentar a diversidade cultural e de origens da sua população residente, definindo-se novos desafios à promoção da equidade em saúde. Encontre este relatório [aqui](#).



**Contributos da imigração para a demografia, Poster Estatístico, setembro de 2016:** À semelhança de outros fenómenos sociais, há em torno da imigração alguns mitos que se têm vindo a criar. Há erros de perceção comuns que tendem a distorcer os factos e os números da imigração. Com a Coleção Imigração em Números o Observatório das Migrações procura contribuir para a desconstrução de falsas perceções com factos baseados em sustentação estatística. Sintetizam-se aqui alguns desses factos da imigração em Portugal e que realçam, nomeadamente, alguns dos contributos dos imigrantes para a demografia. Aceda [aqui](#) a este e a outros *posters* estatísticos.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## 6. Oportunidades para investigadores

20



**Inscrições abertas: Integrating Cities Conference: “CITIES4PEOPLE: Migrating Ideas, Inspiring Integration”**  
A Rede EUROCITIES tem aberto o período de inscrições para a 8.ª edição da [“Integrating Cities Conference”](#), a ter lugar nos dias 7 e 8 de novembro de 2018, em Milão. Organizada no âmbito do projeto “CITIES GROW – Cities integrating refugees and migrants through economic activity”, *projeto cofinanciado pelo European Commission’s Asylum, Migration and Integration Fund*, a conferência pretende constituir uma plataforma de diálogo entre decisores políticos locais e representantes das principais cidades europeias, bem como representantes das instituições europeias, organizações internacionais e organizações não-governamentais, académicos, comunidades de migrantes e de refugiados. Na iniciativa serão partilhadas as melhores práticas na integração de nacionais de países terceiros e debatidas perspetivas europeias e locais para o futuro da integração. Os interessados na conferência deverão inscrever-se [aqui](#). Mais informações disponíveis [aqui](#).



Supporting expertise in inclusive growth

**Chamada para resumos: “Expert Workshop: Developing a Dataset on the Rights of Migrants in the EU”**  
No âmbito do *EU-funded InGRID2 action project* encontra-se aberto até ao dia 9 de novembro de 2018, o período para apresentação de resumos para o “Expert Workshop: Developing a Dataset on the Rights of Migrants in the EU”, a ter lugar de 23 a 25 de janeiro de 2019, no *HIVA Research Institute for Society and Work*, na Universidade de Leuven, na Bélgica. O *workshop* tem como objetivo reunir académicos, profissionais e especialistas seniores, com vista a refletir sobre os direitos dos migrantes nos Estados-Membros da UE. Nesse âmbito, será desenvolvida uma base de dados específica, tanto quanto possível previamente ao *workshop* - para comparar os direitos dos diferentes migrantes (trabalhadores migrantes da União Europeia e de países terceiros, trabalhadores e não-trabalhadores, requerentes de asilo, refugiados, imigrantes irregulares) no contexto dos direitos humanos, direitos legais, proteção social, direito ao trabalho e serviços sociais.

Entre outros temas de investigação, no contexto dos direitos dos migrantes, o *workshop* abrangerá:

1. Legislação nacional e da UE sobre os direitos dos migrantes;
2. Ponto de situação dos direitos dos migrantes nos países da UE (estudos comparativos ou de casos);
3. Boas práticas em matéria de direitos fundamentais;
4. Direitos de grupos migrantes específicos vulneráveis: refugiados, requerentes de asilo, menores não acompanhados, ciganos, etc;
5. Eficácia dos direitos: cobertura, adequação, aceitação, condicionalidade, recurso...

Os interessados em remeter os seus resumos deverão consultar os respetivos requisitos e demais informações aqui, devendo submeter as suas propostas [aqui](#).





[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)



21

### Inscrições abertas: Webinar: “Global Diversity Exchange Annual Lecture”

O *Global Diversity Exchange (GDX)* e o *Immigration and Settlement Studies (ISS)*, Programa da *Ryerson University*, em parceria com o Consulado da Alemanha no Canadá (Toronto), o *Goethe-Institut Canada* e a *Cities of Migration* da *Ryerson University* promovem, no dia 19 de outubro de 2018, o webinar “Global Diversity Exchange Annual Lecture”, dedicado ao tema “Big Ideas on Diversity, Prosperity, and Migration”. A conferência conta com a participação de Naika Foroutan, diretora do *Berlin Institute on Integration and Migration Research (BIM)* e professora de Ciências Sociais na *Humboldt University*, que abordará o populismo e o pluralismo nas sociedades europeias enquanto desafios à integração dos migrantes, bem como com as intervenções de Ratna Omidvar, Senadora de Ontário, no Canadá, e professora do *Global Diversity Exchange (GDX)* na *Ryerson University*, e de Harald Bauder, professor e diretor do *Graduate Program in Immigration and Settlement Studies (ISS)* na *Ryerson University*.

O webinar realiza-se a partir das 18:00 (horário de Toronto), 23:00 (horário de Londres), e 24:00 (horário de Berlim), devendo os interessados proceder à sua inscrição [aqui](#).



### Laboratório de Políticas da Rede Portuguesa de Cidades Interculturais: "Migrantes: desafios e oportunidades"

No âmbito da Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, o Conselho da Europa promove nos dias 9 e 10 de outubro de 2018, em Lisboa, o Laboratório de Políticas da Rede Portuguesa de Cidades Interculturais, dedicado ao tema “Migrantes: desafios e oportunidades”. O encontro é no primeiro dia reservado aos presidentes e representantes da Rede Europeia de Cidades Interculturais, sendo no segundo dia dirigido a convidados. O [programa](#) do segundo dia do encontro, que decorrerá no Mercado do Forno do Tijolo, Arroios, em Lisboa, integra, na sessão de abertura, as intervenções da Presidente da Junta da Freguesia de Arroios, Margarida Martins, do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, da Diretora da Rede das Cidades Interculturais, Ivana D’Alessandro, bem como a apresentação do projeto “Imigração e refúgio. Para além das políticas e práticas de hospitalidade, desafios à interculturalidade nas cidades”, por Cristina Santinho (CRIA-IUL). O encontro prossegue com uma mesa redonda dedicada ao tema “Da lei à prática – o que podemos fazer diferente?”, moderado por Sérgio Xavier, Perito da Rede Cidades Interculturais, prosseguindo com um *workshop* dedicado ao tema “Regularização e acesso a serviços (saúde, habitação, entre outros)”, dinamizado por Rogério Gonçalves, da *Delegação Regional do SEF de Portimão*, um *workshop* dedicado à temática do “Trabalho”, dinamizado por um representante do *Grupo de empregabilidade Territorial (GEMTE)* de Cascais, um *workshop* dedicado ao tema “Educação e Língua”, dinamizado pelo projeto *SPEAK* (Lisboa e Braga), bem como um *workshop* dedicado ao tema “Participação Cívica”, dinamizado por Alexandra Santos, da *Aga Khan Portugal*. O encontro conta com a intervenção do Alto-comissário para as Migrações, Pedro Calado, na sessão de encerramento.



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)



### **Conferência Urban Agenda: “Working together for migrant integration”**

No âmbito da *Urban Agenda Partnership on Inclusion* realiza-se no dia 4 de dezembro de 2018, em Bruxelas, uma conferência subordinada ao tema “The inclusion of migrants and refugees”.

A conferência, que integrará sessões interativas para apresentação dos resultados do trabalho da Parceria, pretende constituir uma oportunidade de reflexão entre as instituições da UE, as administrações nacionais, as cidades europeias e as organizações não-governamentais, com vista a trabalhar melhor em conjunto para tornar a integração um sucesso. Os participantes também poderão contribuir com suas ideias para o futuro da cooperação no campo da integração. O programa da conferência será divulgado brevemente. Mais informações podem ser solicitadas [aqui](#).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)

## Agenda:



### Quinzena Temática OM: “Imigração e Envelhecimento”

O Observatório das Migrações (OM) promove no Centro de Documentação do ACM, I. P., entre os dias 1 e 12 de outubro de 2018, uma quinzena temática acerca de *Imigração e Envelhecimento*, para assinalar o *Dia Internacional das Pessoas Idosas* (1 de outubro), convidando tod@s @s interessad@s a visitarem o Centro de Documentação no Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM) do ACM, IP, na Rua Álvaro Coutinho, 14, 1.º em Lisboa, entre as 09h30 e as 17h30.

Publicações relevantes das *Coleções* do OM, entre outras referências bibliográficas do acervo do Centro de Documentação, e dados oficiais acerca do tema, sistematizados e analisados pelo OM, estarão disponíveis para consulta. Poderão também, neste âmbito, ser consultadas todas as publicações do Observatório das Migrações subordinadas a outras temáticas.

Saiba mais sobre esta edição das Quinzenas Temáticas OM [aqui](#).



### Conferência Internacional: “Envelhecimento Ativo e Saudável no Percorso de Vida”

A Direção-Geral da Saúde, em parceria com a Universidade da Beira Interior, no âmbito do Projeto Centro Internacional sobre o Envelhecimento (CENIE) – integrado no Interreg V-A, Programa de Cooperação Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, promove nos dias 8 e 9 de outubro de 2018, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior, na Covilhã, uma Conferência Internacional dedicada ao tema “Envelhecimento Ativo e Saudável no Percorso de Vida: Abordagens e Intervenções”. A conferência, cujo [programa](#) integra diversos painéis temáticos e mesas-redondas em torno da área do envelhecimento ativo e saudável, reunirá académicos nacionais e internacionais, bem como representantes de diversas organizações ligadas ao fenómeno do envelhecimento, com o objetivo de constituir uma oportunidade de reflexão e de divulgação de boas práticas sobre o fenómeno do envelhecimento. Mais informações sobre a conferência disponíveis [aqui](#).



[www.om.acm.gov.pt](http://www.om.acm.gov.pt) / [om@acm.gov.pt](mailto:om@acm.gov.pt)



### Conferência: “International Metropolis Conference 2018: Global Migration in Turbulent Times”

A *Settlement Services International (SSI)*, em parceria com a *Australian Multicultural Foundation (AMF)* e a *Multicultural NSW (MNSW)* promovem, de 29 de outubro a 2 de novembro de 2018, em Sydney, na Austrália, a *International Metropolis Conference*. A conferência, que pretende constituir uma plataforma de diálogo e de debate em torno das políticas, das práticas e da investigação na área das migrações é, nesta edição, dedicada ao tema “Global Migration in Turbulent Times”, tendo como subtemas, os seguintes:

- Enterprise, Innovation and Employment – catalysts for social change?
- Enterprise, Innovation and Employment – catalysts for social change?
- Migration and Mobility – the dynamic shifts in the Asia-Pacific region
- Displacement and asylum – new dimensions driving an old phenomenon
- Visible and powerful – migrant voices in a connected world
- Conflicting agendas? National, local, regional and global responses to the governance of migration
- Religious diversity – a bridge or a barrier to belonging?
- Migration and inequality – complex challenges under the microscope
- Australia a multicultural paradise – myths and realities

Mais informações disponíveis no [site da conferência](#)



### Congresso: “6.º Congresso Regional Envelhecimento Ativo e Saudável”

O consórcio Ageing@Coimbra (que tem como membros fundadores, a Universidade de Coimbra, a Administração Regional de Saúde do Centro, o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, a Câmara Municipal de Coimbra e o Instituto Pedro Nunes), em parceria com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, promove no dia 20 de novembro, na antiga igreja do Convento de São Francisco em Coimbra, o 6.º Congresso Regional Envelhecimento Ativo e Saudável.

O congresso tem como objetivo principal debater os desafios relacionados com o envelhecimento. O programa (a ser divulgado brevemente) integra a atribuição do prémio de Boas Práticas em Envelhecimento Ativo e Saudável da Região Centro. Os interessados em participar no congresso deverão inscrever-se [aqui](#).